

Touca inglesa reduz queda de cabelos na quimioterapia

O HC III é o primeiro centro oncológico vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) a utilizar a touca inglesa, tecnologia que resfria o couro cabeludo e evita ou reduz a queda de cabelos provocada pela quimioterapia. O novo equipamento, doado ao INCA pela empresa britânica Paxman, está sendo objeto de um projeto piloto na unidade, com 50 pacientes. Após a avaliação dos resultados e da aceitação da nova tecnologia, o serviço pode ser ampliado.

Em geral, o efeito colateral causa trauma nas pacientes e pode desestimular o tratamento. “Vemos muita gente não querendo tratar [o câncer] com medo de perder o cabelo. Oferecer isso é muito interessante, porque valorizamos a autoestima da paciente. Nós estamos esperançosos de que tudo dê certo e possamos ter outros equipamentos [como este] no futuro”, afirmou o diretor da unidade, Marcelo Bello.



Equipamento resfria o couro cabeludo e evita perda dos fios

A tecnologia foi desenvolvida nos anos 90 pelo cervelheiro inglês Glenn Paxman, que buscava amenizar os efeitos da quimioterapia da mulher, Sue, paciente de câncer de mama. O sistema de refrigeração conectado à touca mantém o couro cabeludo em aproximadamente 20°C, o que diminui o fluxo sanguíneo nos folículos capilares e reduz a absorção dos fármacos na região.

Segundo Bello, a touca inglesa tem melhor controle de temperatura que as manuais, não controladas, que podem provocar queimaduras. “Ela é totalmente eletrônica. É um equipamento seguro, tanto do ponto de vista de não causar danos físicos, quanto de não atrapalhar o tratamento”, explicou.

Fonte: Agência Brasil

HUMANIZAÇÃO

INCA voluntário atendeu mais de 5 mil pessoas no ano de 2020

Em um ano desafiador como 2020, o INCAvoluntário atendeu mais de 5 mil pacientes. Na avaliação da área, o resultado é considerado positivo, especialmente diante da redução de voluntários durante o período de isolamento social.

A supervisora geral do INCAvoluntário, Angélica Nasser, afirmou que a equipe buscou se adaptar rapidamente ao novo normal, sem deixar de prestar atendimento. “Tomamos as precauções para não colocar ninguém em risco e conseguimos manter esse trabalho de extrema importância. A demanda aumentou bastante por conta do cenário econômico do País e, principalmente, do Rio”, afirmou.

Durante a pandemia, a inscrição e a seleção de novos voluntários passaram a ser feitas *on-line*. Além disso, os doadores financeiros e de material puderam optar em doar via site pelo PayPal. Se antes as doações financeiras eram apenas via depósito em conta, agora os doadores podem fazer suas contribuições pelo cartão de crédito.



Equipe tomou todas as precauções e conseguiu manter o trabalho da área

Angélica destacou, ainda, que a parceria com o Serviço Social do Instituto foi fundamental para evitar que pacientes em vulnerabilidade interrompessem o tratamento. “As assistentes sociais do INCA fazem a avaliação do perfil socioeconômico dos pacientes, que são encaminhados para receberem os benefícios. Essa colaboração é de suma importância”, afirmou.

Um dos principais benefícios concedidos é o auxílio-transporte oferecido a quem não tem recursos para custear o valor da passagem até as unidades de saúde. Ao longo do ano, foram repassados R\$ 40.920,60 para esse fim. Com a pandemia, também foram destinados R\$ 528.804,61 para o Banco do Bem COVID, projeto criado para apoiar as ações do INCA no controle da doença.

Mesmo sem os voluntários, os pacientes internados não ficaram desassistidos. O INCAvoluntário contou com a ajuda dos profissionais do Instituto para a entrega dos kits de material de higiene pessoal nas enfermarias.